

**PENSAMENTO E EXPERIÊNCIA NA ESCOLA: CAMINHAR ENTRE
FORMAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO A PARTIR DA FILOSOFIA
PARA/COM CRIANÇAS**

**THINKING AND EXPERIENCE AT SCHOOL: WALKING BETWEEN
TRAINING, RESEARCH AND EXTENSION FROM PHILOSOPHY TO /
WITH CHILDREN**

*Maria Reilta Dantas Cirino¹
Ana Priscila da Silva Alves²
Joseane Maria dos Santos³
Maria Andreia Carneiro Cruz⁴
Raíssa Santana dos Santos⁵*

Recebido em: 05/2018
Aprovado em: 07/2018

Resumo: Partimos da ideia de que a filosofia é uma prática e um modo de vida da qual todas as pessoas podem se aproximar. Essa compreensão nos aproxima da proposta teórica e prática elaborada pelo filósofo americano Matthew Lipman no século XX, precisamente nos fins de 1960 e introduzida no Brasil em 1980. Nos fundamentamos nos estudos de Lipman, e, posteriormente, com nossa aproximação aos estudos e práticas em desenvolvimento no Brasil pelo professor Walter Omar Kohan, os quais apontam para a reelaboração da proposta de filosofia para crianças, criada por Lipman, convertendo-a em filosofia “com” crianças. A proposta de Kohan se diferencia da proposta de Lipman, especialmente por não apresentar um currículo pré-definido, constituindo-se em uma maneira mais aberta de compor, com a participação das crianças, experiências de pensamentos. Nesse sentido, temos nos perguntado, a partir das atividades em desenvolvimento em projetos de pesquisa e extensão: é possível *fazer* filosofia com crianças? Tal pergunta tem nos movido e nos aproximado a experimentar várias tentativas de estudos e de práticas/*fazer*es de filosofia para/com crianças na universidade e em escolas públicas e privadas no município de Caicó/RN. A proposta desse texto é apresentar e ao mesmo tempo refletir sobre o caminho trilhado pelas atividades de formação, pesquisa e extensão em desenvolvimento através do Curso de Licenciatura em Filosofia de Caicó/UERN/RN, envolvendo a temática de filosofia para/com crianças no período de 2008 a 2018.

Palavras-chave: Filosofia para/com crianças. Experiência. Diálogo.

Abstract: We start from the idea that philosophy is a practice and way of life from which all people can approach. This understanding brings us closer to the theoretical and practical proposal elaborated by the American philosopher Matthew Lipman in the twentieth century, precisely in the late 1960s and introduced in Brazil in 1980. We base ourselves in Lipman's studies, and later with our approach to studies and practices in development in Brazil by Professor Walter Omar Kohan, which point to

¹ UERN. Email: mariareilta@hotmail.com

² UERN. Email: priscila.lena@hotmail.com

³ UERN. Email: joseanemsnl@hotmail.com

⁴ UERN. Email: mcandreira_cruz@hotmail.com

⁵ UERN. Email: aíssa-01@hotmail.com

the re-elaboration of Lipman's philosophy proposal for children, converting it into a philosophy "with" children. Kohan's proposal differs from Lipman's proposal, especially for not presenting a pre-defined curriculum, constituting in a more open way of composing, with the participation of children, thinking experiences. In this sense, we have asked ourselves, from the activities under development in research projects and extension: is it possible *to do* philosophy with children? Such a question has moved us and approached us to experience various attempts at studies and practices / *doings* of philosophy for / with children in the university and in public and private schools in the municipality of Caicó / RN. The proposal of this text is to present and at the same time reflect on the path taken by the activities of training, research and extension in development through the Licentiate Degree in Philosophy of Caicó / UERN / RN, involving the theme of philosophy for / with children in the period from 2008 to 2018.

Key words: Philosophy for / with children. Experience. Dialogue.

Introdução

Partimos da ideia de que a filosofia é uma prática e um modo de vida da qual todas as pessoas podem se aproximar. Essa compreensão nos aproxima da proposta teórica e prática elaborada pelo filósofo americano Matthew Lipman no século XX, precisamente nos fins de 1960 e introduzida no Brasil em 1980. Lipman era professor de Lógica na Universidade de Columbia University, em Nova Iorque, e despertava sua preocupação as dificuldades de raciocínio de seus alunos(as) adultos e já na universidade, especialmente com os conteúdos da Lógica. Assim, elabora a hipótese de que, se as pessoas fossem, desde a infância, iniciadas nas estratégias de pensar através da filosofia, poderiam, em processo, serem capazes de elaborar argumentos coerentes e tomar posições mais críticas e cuidadosas em suas ações no contexto social. Nesse sentido, Lipman elabora um Programa de Filosofia para Crianças – PpF, como um *fazer* possível de ser levado a todas as crianças.

Com base, inicialmente, nos estudos de Lipman, e, posteriormente, com nossa aproximação aos estudos e práticas em desenvolvimento no Brasil pelo professor Walter Omar Kohan, os quais apontam para a reelaboração da proposta de filosofia para crianças, criada por Lipman, convertendo-a em filosofia “com” crianças. A proposta de Kohan se diferencia da proposta de Lipman, especialmente por não apresentar um currículo pré-definido, constituindo-se em uma maneira mais aberta de compor, com a participação das crianças, experiências de pensamentos. Nesse sentido, temos nos perguntado, a partir das atividades em desenvolvimento nos referidos projetos: é possível *fazer* filosofia com crianças? Tal pergunta tem nos movido e nos aproximado a experienciar várias tentativas de estudos e de práticas/*fazer*es de filosofia para/com crianças na universidade e em escolas públicas e privadas no município de Caicó/RN.

A proposta desse texto é apresentar e ao mesmo tempo refletir sobre o caminho trilhado

pelas atividades de formação, pesquisa e extensão em desenvolvimento através do Curso de Licenciatura em Filosofia de Caicó/UERN/RN, envolvendo a temática de filosofia para/com crianças no período de 2008 a 2018.

Delimitando passos para o caminho

A temática de filosofia para/com crianças no município de Caicó/RN emerge em 2008⁶, através da edição do Projeto de Extensão “Filosofia na infância: identificando desafios – construindo possibilidades”, período de 2008 a 2010, o qual inicia uma aproximação às pesquisas e práticas de Matthew Lipman. Os fundamentos teóricos iniciais se amparam em Lipman (1990), Lipman; Sharp; Oscanyan (2001) e em Kohan (2008).

Essa proposta culmina com intervenção em uma escola pública⁷ envolvendo a educação infantil e o ensino fundamental. A prática de filosofia para crianças nesse contexto baseava-se na metodologia de comunidades de investigação⁸ utilizando para isso textos da literatura infantil. Tais textos tinham potencial simbólico e metafórico para o exercício do pensar através de conceitos filosóficos presentes nas histórias infantis. A referida atividade de extensão cria a necessidade de aprofundamento teórico através da pesquisa, gerando no período 2011 a 2013, o Projeto de Pesquisa PIBIC “Filosofia na infância: perspectivas para o debate.” Nesse cenário as ações de extensão e pesquisa envolviam um significativo grupo de graduandos/as dos cursos de Filosofia/UERN e Pedagogia/UFRN, bem como profissionais da educação infantil e fundamental, constituindo-se em espaço de formação e de aprendizagem para os/as participantes e apontando para a aproximação entre universidade e escola de educação básica.

Da relação de extensão, pesquisa e formação ocorre a publicação, em 2016, da tese de doutorado⁹ da coordenadora da referida ação, que, em decorrência dos desdobramentos dessas

⁶ O referido projeto é coordenado desde 2008, pela professora Dra. Maria Reilta Dantas Cirino/UERN.

⁷ Escola Municipal Hermann Gmeiner/Caicó/RN.

⁸ Metodologia proposta por Lipman para a prática de filosofia para crianças, a qual implica a investigação e a organização pedagógica de forma que o ambiente educacional desde seu espaço físico até a forma de conduzir o diálogo investigativo, cria as condições para que a aprendizagem ocorra na parceria. Os/as envolvidos/as sentem-se em uma comunidade, em que todos/as se tornam investigadores/as, construindo sobre as ideias uns/as dos/as outros/as, pensando com autonomia, explorando suas pressuposições, trazendo para suas vidas a percepção do que é descobrir, inventar, analisar e criticar coletivamente. (LIPMAN; SHARP; OSCANYAN, 2001).

⁹ CIRINO, M. R. D. *Filosofia com Crianças: cenas de experiências em Caicó (RN), Rio de Janeiro (RJ) e La Plata (Argentina)*. Rio de Janeiro/RJ: NEFI, 2016. (Coleção Teses e Dissertações: 2). ISBN: 978-85-93057-02-1.

atividades, realiza pesquisa junto à Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ¹⁰, ampliando os conhecimentos teóricos e de práticas até então em desenvolvimento no município de Caicó/RN. Registram-se também a publicação de Trabalhos de Conclusão de Cursos – TCCs, tanto na UERN, como na UFRN, bem como a participação do referido grupo em vários eventos acadêmicos¹¹ da área de Filosofia e Educação, com oferta de minicursos, oficinas, diálogos pedagógicos e publicações em grupos de trabalhos, constituindo-se, paulatinamente, em um campo de pesquisa e extensão, construção e troca de saberes, bem como espaço de reflexões, críticas, desafios, contribuições e invenção de práticas, *fazer*es de filosofia com crianças.

No ano de 2016, após o término do doutoramento de sua coordenadora, o projeto é retomado, como Iniciação Científica – PIBIC; PIBIC – EM, tendo como tema “Filosofia com crianças: pensamento e experiência na escola?”, período 2016 a 2017, mantendo-se os princípios inspiradores em Lipman, mas também, elegendo novos fundamentos teóricos em Kohan; Olarieta (2012), Larrosa (2014) e em Cirino (2016). Citam-se as recém aprovadas propostas de extensão/UERN e pesquisa/UERN, respectivamente, no período 2017 a 2018, “Filosofia com crianças e jovens: experiências de formação e pensamento na escola de educação básica”, “Pensamento e experiência na escola a partir da filosofia com crianças: desafios e possibilidades na escola?”, as quais executam ações de formação, pesquisa e extensão realizando experiências de pensamento com crianças na educação infantil e no ensino fundamental em uma escola pública¹² de educação infantil e ensino fundamental do município de Caicó/RN.

São cinco os conceitos que, de forma aberta, inspiram as ações de pesquisa e extensão no contexto supracitado:

1) a infância, entendida na perspectiva de ser *condição* para a experiência, esta “[...] relacionada ao sentido de tempo designado pela palavra grega *aión*, a qual se refere à intensidade com que se vivenciam os *acontecimentos*. (CIRINO, 2015, p. 103), bem como, “[...] a infância como experiência, como acontecimento, como ruptura da história, como revolução, como resistência e como criação.” (KOHAN, 2007, p. 94);

¹⁰ Programa de Pós-Graduação em Educação – PROPEd/UERJ, abordando o tema “Filosofia com Crianças: cenas de experiências em Caicó (RN), Rio de Janeiro (RJ) e La Plata (Argentina), com orientação do prof. Dr. Walter Omar Kohan.

¹¹ Citam-se, entre eles: XXVII ENEI/NEI/UFRN/Natal; VII Semana de Filosofia do Campus Caicó, V SIMPHILO, V JENFIC/UERN, com as valiosas presenças dos professores Walter Kohan e Sílvia Gallo; I EPPPEI2017/UFRN, Ceres/Caicó; III CONANE/Brasília, entre outros.

¹² Escola Municipal Maria Leonor Cavalcanti.

2) a invenção e autoridade do caminho, no sentido abordado por Masschelein; Simons (2013; 2014) e Kohan (2013). Esses autores apresentam tais conceitos como sendo a atenção que temos ou que colocamos em algo, como interrupção, como questão pública de tempo livre para construir algo em comum. Vejamos como se expressam Masschelein; Simons (2013, p. 11) a esse respeito: “[...] se resume a encontrar formas concretas no mundo de hoje para fornecer ‘tempo livre’ e para a reunir os jovens em torno de uma ‘coisa’ comum, isto é, algo que aparece no mundo que seja disponibilizado para uma nova geração.”;

4) a experiência, compreendida como: “[...] algo que nos acontece e que às vezes treme, ou vibra, algo que nos faz pensar, algo que nos faz sofrer ou gozar, algo que luta pela expressão, [...]” (LARROSA, 2014, p. 10). Nas considerações desse autor, a experiência, vem, no contexto atual, encontrando dificuldades de ocorrer entre os indivíduos em vista do excesso de informação, presente na sociedade atual, e especialmente, pelo uso exagerado da tecnologia; excesso de opinião (*doxa*) e falta de tempo, provocados pela dificuldade de, em meio a tantas informações, o sujeito não tem o tempo devido e necessário para aprofundar sua perspectiva ingênua e superficial de algo; e, por fim, o excesso de trabalho, no sentido cronológico e de controle das ações do indivíduo, enquanto produção e ativismo. Larrosa (2014) afirma que para que a experiência ocorra devemos ir mais devagar, parar para pensar, para olhar e para sentir;

5) e, por fim, a investigação (pesquisa), no sentido defendido por Larrosa (2014) que propõe pensar a pesquisa através da par experiência/sentido e como caracterizada por Masschelein e Simons (2014, p. 48):

[...] a investigação e-educativa cria um espaço de possível transformação do eu que implica uma liberação do olhar [...] esse saber não está dirigido a compreender (melhor) mas a esculpir, [...] fazer uma incisão ou uma inscrição concreta no corpo que transforme o que somos e como vivemos. [...] é a arte do estar atento, do fazer presente. Estar atento é estar aberto ao mundo. [...] estar presente no presente, estar ali de modo que o presente possa ser apresentado a mim (tornar-se visível, vir a mim e fazer com que eu o veja) e, ao mesmo tempo estar (lá) de modo que eu fique ex-posto diante do presente e possa me transformar, contagiar, ou e-ducar-me e que, de alguma forma, o meu olhar seja libertado (pela autonomia do presente). Essa é a atenção que permite a experiência.

Esse movimento formativo de pesquisa, extensão e interlocuções entre a universidade e escolas de educação básica, tem contribuído para a construção de uma relação entre filosofia e educação como prática dialógica, um *fazer*, espaço do questionamento (problematização, busca de respostas, novas perguntas). Apresenta-se como oportunidade de construção da

experiência do pensar, de experienciar o pensar e pensar sobre a experiência (KOHAN, 2012), de forma cada vez mais atenta, mediante o exercício da problematização expresso no ato dialógico e provocativo do perguntar de crianças e adultos, no diálogo que orienta/constrói, contribui para a possibilidade de compreensão e formação de conceitos, por meio do argumentar - como forma de reflexão – auxiliando na formação *em processo* do indivíduo/criança e de sua ação efetiva na construção de significados e inserção crítica no contexto histórico-cultural no qual se realizam as experiências de pensamento.

A contextualização desse percurso cria as *condições*, mediante a participação de seus autores/as nos espaços de pesquisa e extensão, para o desenvolvimento de várias ações de pesquisas em andamento, as quais continuam a envolver, graduados/as em filosofia e áreas afins, estudantes da graduação em Pedagogia/UFRN e Filosofia/UERN, e profissionais de escolas públicas e privadas do município de Caicó/RN. Assim, passaremos, a seguir, a apresentar algumas pesquisas em desenvolvimento por membros dos referidos projetos.

Formação, pesquisa e extensão: o caminhar pelo caminho

A pesquisa de Maria Andreia Carneiro Cruz¹³, tem como tema: “Filosofia e filosofar para crianças na sala de aula”, decorre de sua participação como bolsista voluntária do Programa de Iniciação Científica/PIBIC, no Projeto de Pesquisa “Filosofia com crianças: pensamento e experiência na escola?” e como bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, ambos desenvolvidos no Curso de Licenciatura em Filosofia/UERN/Campus Caicó. Nesse contexto, a ação da pesquisadora no espaço da escola pública como bolsista PIBID¹⁴, envolve um projeto de estudos bibliográficos, a partir dos conceitos lipmanianos, como, por exemplo, o diálogo que é um meio filosófico proposto por Lipman em sua metodologia das comunidades de investigação¹⁵, o qual tem o potencial de provocar os participantes (crianças e jovens) para o processo de filosofar.

¹³ Discente do Curso de Licenciatura em Filosofia pela UERN. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – PIBIC/UERN. Voluntária do Projeto de Pesquisa/ PIBIC: “Filosofia com crianças: pensamento e experiência na escola?”/ UERN, edição 2017-2018.

¹⁴ Escola Estadual Antônio Aladim/Caicó/RN.

¹⁵ De acordo com Cirino (2016) a comunidade de investigação que Lipman adota como metodologia em sua Proposta de Filosofia para Crianças, é inspirada nos escritos de Charles Pierce, caracterizando-se pelo início da dúvida e da não existência de respostas concretas, pois trata-se de um processo de descobertas. Nesse sentido, o pressuposto adotado por Lipman é a dúvida que logo de início leva ao exercício do pensar e da construção da argumentação, através de conceitos filosóficos presentes nos episódios de suas novelas filosóficas.

O pensamento reflexivo pode ser desenvolvido para/com as crianças e jovens, mas para que isso venha a ocorrer, é necessário que, desde cedo, seja dada a oportunidade às crianças para o exercício do saber pensar através do desenvolvimento de habilidades de pensamento, tais como: habilidades de investigação, habilidades de raciocínio, de organização da informação e habilidades de tradução (diálogo). Já os jovens (no ensino médio¹⁶) tem um primeiro contato com os conceitos filosóficos e precisam refletir e dialogar através do pensamento, da leitura de textos filosóficos, da argumentação, etc., para estarem mais próximos à filosofia.

Assim, a partir de leituras, discussões, questionamentos e reflexões acerca de tal temática e envolvendo conceitos filosóficos presentes nas novelas filosóficas¹⁷ de Lipman, foi possível nessa etapa da pesquisa, envolver os estudantes do ensino médio para que exercitassem o pensar, a argumentação e coerência quanto aos fatos analisados e vivenciados pelos personagens envolvidos em episódios das novelas filosóficas de Lipman, proporcionando relações com conceitos filosóficos e com os contextos reais de vida nos quais os jovens do ensino médio estão inseridos.

Nessa intervenção do PIBID na escola pública, tivemos como objetivo compreender e refletir sobre a supracitada proposta de filosofia para/com crianças, bem como suas implicações para o ensino de filosofia na educação básica. Além dos estudos teóricos fundamentados nos citados autores, também realizamos buscas em *sites* e periódicos CAPES, através de palavras-chave pertinentes à temática em foco. Foi constatado que as palavras mais frequentes encontradas nas pesquisas que tratavam do tema de filosofia para crianças e publicadas no

¹⁶ A Lei 11.684, de 02 de junho de 2008, a qual altera o art. 36 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas *obrigatórias* nos currículos do ensino médio. Tal artigo é novamente alterado em 2017, retirando a obrigatoriedade da Filosofia e da Sociologia definindo o currículo do ensino médio a partir da Base Nacional Curricular Comum – BNCC, aprovada em 15 de dezembro de 2017, pelo Conselho Nacional de Educação e homologada no dia 20 de dezembro de 2017, a qual aponta a organização curricular a partir da definição pelas unidades educativas de itinerários formativos.

¹⁷ As Novelas Filosóficas são histórias que envolvem personagens adultos e infantis próximos às idades das crianças com as quais serão trabalhadas. Tais personagens vivenciam situações cotidianas que envolvem conceitos filosóficos que Lipman acreditava ter o potencial de que as crianças encontrassem semelhanças com as realidades por elas vivenciadas. Essas são assim divididas: - Educação Infantil: (1) *Hospital de Bonecos*; (2) *O carteiro simpático*; (3) *Alice é meu nome*; trabalham à iniciação aos procedimentos de investigação filosófica em comunidade; (4) *Boneca*, aborda o imaginário infantil; - Ensino fundamental: (5) *Elfie*; (6) *Issao e Guga*, destinados aos I e II anos, abordam questões da filosofia da natureza; (7) *Pimpa*, e destinada às crianças de III, IV e V anos, envolve temas sobre a filosofia da linguagem e suas significações; (8) *Nous*, destinado III e IV anos, traz diálogos que visam trabalhar a formação ética; (9) *A descoberta de Ari dos Talles*, para V e VI ano, incentiva o raciocínio e o pensamento lógico; (9) *Luíza*, proposta para VII e VIII anos, prioriza aspectos relacionados a ética e à moral; - Ensino Médio: (10) *Suki*, coloca questões sobre estética; e por último (11) *Mark*, a qual propõe situações que abordam a filosofia social e política. Cada novela é acompanhada de um manual para orientação do professor. (CIRINO, 2016).

referido *site* foram: “filosofia”, “lógica” e “filosofar para crianças”, evidenciando e respaldando os principais aspectos considerados por Lipman em seu currículo de filosofia para crianças, as novelas filosóficas. A frequência em que esses termos aparecem demonstra, também, forte expansão do tema junto às pesquisas do *site* da CAPES em artigos, dissertações e teses.

Dessa forma, através da discussão dos temas das novelas, dos achados na busca realizada no *site* CAPES, esses trazidos à tona nas discussões com os estudantes do ensino médio, foi possível compreender os principais aspectos da proposta de filosofia para crianças de Lipman e vivenciar, na prática, um dos principais conceitos da referida proposta: o diálogo filosófico.

Quanto à filosofia para crianças, foi possível perceber nos estudos realizados, que através do diálogo, as crianças têm a oportunidade de questionem e exercitem o pensar nas experiências em sala de aula, as quais apontam para a possibilidade de que ocorra o processo do filosofar. Insere-se na filosofia para crianças o modo da coerência do raciocínio lógico que se desenvolve na metodologia de comunidades de investigação¹⁸, criadas por Lipman, pois verifica-se, através desse estudo e junto aos estudantes do ensino médio, a importância do exercício filosófico desde a infância como fundamental para a construção do saber pensar das crianças, para tornarem-se pessoas com pensamento reflexivo, criativo e crítico diante a realidade.

Já o trabalho de pesquisa de Ana Priscila da Silva Alves¹⁹, decorre de sua atuação como professora de filosofia, em escola de educação básica, ensino fundamental, no município de Caicó, bem como de sua participação nos últimos dois anos como membro externo nos projetos supracitados. Tais atuações geram sua pesquisa de Mestrado Profissional²⁰, em desenvolvimento, a qual aborda o tema: “Filosofia com crianças: pensamento e experiência em sala de aula”, tendo como objetivo compreender as possibilidades do pensar infantil a partir da estratégia metodológica das comunidades de investigação.

Na etapa em se encontra a pesquisa, realiza investigação por textos das novelas filosóficas de Matthew Lipman defendendo que essas se constituem em ferramentas para a

¹⁸ Em inglês, *community of inquiry*. Usamos a expressão “questionamento e investigação” para acrescentar ao termo investigação, conotações de algo científicas, o caráter mais próprio da investigação filosófica: a sua especial valorização do ato de questionar ou levantar questão. (KOHAN; WUENSCH 1998).

¹⁹ Graduada em Filosofia pela UERN. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Filosofia – PROF-FILO, Polo Caicó/RN. Professora do Colégio Diocesano Seridoense-CDS. Membro voluntário do Projeto de Pesquisa PIBIC: “Filosofia com crianças: pensamento e experiência na escola?”/UERN, e do Projeto de Extensão “Filosofia com crianças e jovens: experiências de formação e pensamento na escola de educação básica”/UERN. Edições 2017 – 2018.

²⁰ Mestrado Profissional em Ensino de Filosofia – PROF -FILO/Polo Caicó/UERN.

investigação dialógica através da metodologia das comunidades de investigação e que favorecem a compreensão progressiva de temáticas filosóficas que abrangem as áreas de ontologia, metafísica, antropologia, ética, epistemologia, gnosiologia, estética e lógica. Toma como referencial para o diálogo teórico os estudos de Lipman (1990), Lipman; Sharp; Oscanyan (2001), Kohan (2008; 2012) e Cirino (2016).

No espaço da ação prática, relata sobre uma experiência de pensamento realizada dentro das atividades do referido projeto de pesquisa tendo por base a novela filosófica *Pimpa*²¹, a qual provocou a participação dos presentes quanto aos aspectos das especificidades inerentes à identidade de cada um/a. Dessa forma, a experiência de pensamento foi planejada seguindo as etapas denominadas: planejar o pensar, vivenciar o pensar e pensar sobre o pensar. Tais etapas envolvendo fundamentos teóricos e práticos, desdobraram-se nos seguintes momentos: primeiro: foi vivenciado o significado de si, a busca da compreensão da identidade de cada participante; segundo: abordou o exercício da aquisição da linguagem mediante a identificação e discussão acerca dos diversos questionamentos e diálogos trazidos à tona pela personagem Pimpa; e por último, tivemos a discussão, avaliação e encaminhamentos aos conceitos filosóficos identificados, na discussão, pelos membros do grupo.

Ao final da experiência de pensamento, foi possível perceber que houve o envolvimento dos participantes na experiência, como também ficou evidente a importância de se trabalhar a filosofia nas escolas desde a educação infantil, tornada possível através das novelas filosóficas nas quais os personagens vivenciam situações cotidianas que podem servir de referência e construção de significados pelas crianças.

Nesse sentido, a pesquisa em desenvolvimento, adota como hipótese que a proposição teórica e prática trazida à tona pelas novelas filosóficas e desenvolvidas através do diálogo nas comunidades de investigação, tem o potencial de provocar situações que potencializam o pensar infantil, incidindo na construção de postura ética e em argumentos cada vez mais coerentes.

Por outro lado, a pesquisa de Joseane Maria dos Santos²² refere-se ao seu Trabalho de Final de Curso – TCC e de sua participação como membro voluntário dos já referidos projetos de pesquisa e de extensão. Sua pesquisa, em desenvolvimento, tem como tema “Filosofia para

²¹ Novela filosófica de Matthew Lipman, a qual apresenta situações que envolvem a linguagem e suas significações.

²² Discente do Curso de Licenciatura em Filosofia/ UERN. Membro voluntária do Projeto de Pesquisa PIBIC, “Filosofia com crianças: pensamento e experiência na escola?”/ UERN e do Projeto de Extensão “Filosofia com crianças e jovens: experiências de formação e pensamento na escola de educação básica”/UERN. Edições 2017 – 2018.

Crianças: possibilidades de uma perspectiva teórico-prática a partir de Matthew Lipman”, essa apresenta como objetivo: investigar e compreender a proposta do Programa de Filosofia para Crianças – PFpC de Matthew Lipman, em vista de identificar, seus fundamentos teóricos e práticos, a estrutura curricular, a metodologia e a formação do profissional para atuar com filosofia para crianças. O estudo toma por base as seguintes fontes teóricas Lipman (1990); Lipman, Sharp; Oscanyan (2001); e como fontes secundárias/comentadores: Kohan (2008; 2012); Daniel (2000) e Cirino (2016).

A partir das perspectivas teóricas adotadas pela pesquisa, é possível afirmar que: Lipman; Sharp; Oscanyan, (2001, p. 12), apontam que a filosofia foi experimentada como um método investigativo dialógico com o filósofo Sócrates:

Foi apenas no século V que a filosofia foi diretamente relacionada com a investigação dialógica. Obviamente, o maior responsável por seu desenvolvimento é Sócrates, que não se limitou a mostrar para seus conterrâneos atenienses o que significaria para um cidadão examinar cuidadosamente a vida por meio da discussão pública; [...].

Com essa postura de ser a filosofia um ofício do pensar cotidianamente, Sócrates transforma a filosofia em um exercício diário, possibilitando-nos a vivenciar, pensar e discutir temas considerados comuns e/ou complexos, contudo possíveis ambos de serem abordados filosoficamente. Assim, percebe-se que a filosofia está para todos que a desejam e que querem com ela praticarem um exame cuidadoso.

Lipman; Sharp; Oscanyan (2001, p.11), ainda ressaltam que: “O estudo da filosofia, no início, não era limitado a especialistas: a uma elite técnica; e tampouco a uma minoria monástica”. Dessa forma, fica evidente que a origem do discurso filosófico está ligada à prática filosófica, sendo uma prática que cada um deverá fazer, buscar por si mesmo, mas aberta a todos que desejam praticá-la.

Lipman considera esses aspectos de abertura, de possibilidades, e ao idealizar sua filosofia para crianças, pensa um currículo composto por onze novelas filosóficas, que servem como meio para refletir temas filosóficos junto às crianças. É pioneiro e ousado ao tornar viável uma prática de filosofia para crianças, bem como ao definir aportes teóricos como Sócrates e Dewey para sua fundamentação. Para definir as novelas filosóficas de Lipman, Kohan (2008, p. 51) afirma que, as “[...] novelas filosóficas são diálogos entre crianças, professores, pais e vizinhos”, ou seja, são histórias que possuem conteúdos com temas filosóficos em situações que fazem parte do cotidiano das crianças.

As novelas filosóficas são direcionadas às crianças de acordo com suas faixas etárias, onde as mesmas são adequadas ao nível de desenvolvimento nos quais as crianças estão inseridas. Apresentam linguagem e conteúdos apropriados para suas experiências e personagens que retratam o dia-a-dia das mesmas. Nesse contexto, Lipman (1990) acredita que as novelas filosóficas possuem o potencial metafórico de fazer com as crianças desenvolvam a capacidade de imaginação e criatividade, no sentido que, elas, as crianças, criariam vínculos com as situações vivenciadas pelos personagens, constituindo semelhanças e diferenças com situações reais vivenciadas no contexto cotidiano no qual estão inseridas.

Lipman (*apud* DANIEL, 2000, p. 125) utiliza como estratégia metodológica a comunidade de investigação, onde pode-se dizer que a comunidade de investigação: “[...] é uma técnica de grupo que propicia o desenvolvimento individual na medida em que faz que a criança tome consciência de suas potencialidades.” Sendo assim, as comunidades de investigação são caracterizadas por trocas de experiências, tornando-se um exercício de compartilhamento.

Para o programa de filosofia para crianças existe a necessidade de um entendimento exclusivo do/a professor/a para atuar com crianças. Lipman (1990, p. 173) nos coloca que: “O ensino da filosofia requer professores que estejam dispostos a examinar idéias (*sic*), a comprometer-se com a investigação dialógica e a respeitar as crianças que estão sendo ensinadas.” Entendemos que, para que o/a profissional que vai atuar com filosofia para crianças esteja preparado/a, é essencial que receba uma formação com as mesmas estratégias metodológicas, pedagógicas e filosóficas que irão ser utilizadas com as crianças.

Nessa perspectiva, Lipman pensou em uma formação característica para que os/as professores/as possam trabalhar a filosofia para crianças. Com isso, elaborou um programa com quatro estágios de formação, sendo eles: 1) preparo de monitores, 2) estágio de preparação do currículo, 3) estágio modelador e, 4) estágio de observação.²³

Dessa forma na referida pesquisa e a partir das questões desenvolvidas, é possível apontar que Lipman considera a filosofia como possibilidade fundamental para a formação humana e especialmente para o pensar reflexivo. Nessa perspectiva, constrói e põe em prática um programa com método, currículos e formação específica para o professor/a atuar com crianças.

²³ Para maiores esclarecimentos conferir Cirino (2016, p. 85).

Por fim, citamos a pesquisa de Raíssa Santana de Medeiros,²⁴a qual tem como tema: “o pensamento individual e coletivo na comunidade de investigação de Matthew Lipman.” É parte integrante da já citada pesquisa em desenvolvimento através do Projeto de Pesquisa PIBIC intitulado: “Filosofia com crianças: pensamento e experiência na escola?” Assume como caminho metodológico a pesquisa bibliográfica e desenvolve, a partir dos estudos teóricos, experiências de pensamento em escola pública do município de Caicó/RN, tomando o diálogo proposto pelas comunidades de investigação como parâmetro para o exercício do pensar com crianças e jovens.

Apresenta como objetivo de pesquisa: demonstrar que o método da comunidade de investigação, desenvolvido por Lipman em salas de aulas, tem a possibilidade de, no contexto atual, contribuir com o pensar infantil respeitando a diversidade desse próprio pensar. Para isso, utiliza os fundamentos teóricos e influência dos pensamentos de Lipman; Sharp; Oscanyan (2001), Vygotsky (2001) e Henri Wallon (1968). Tais autores compreendem, embora que de perspectivas diferentes, que desenvolvimento e aprendizagem são etapas que se influenciam e que uma pode potencializar a outra. Nesse sentido, compreender as relações que se estabelecem nas trocas, na escuta de si e do outro, no respeito pode contribuir para a formação e desenvolvimento de indivíduos correntes e democráticos.

Orientamo-nos pela problemática central de nossa pesquisa em desenvolvimento: de que modo a comunidade de investigação de Matthew Lipman pode contribuir com a construção de uma educação para todos, independentemente de sua origem social, e ao mesmo tempo, essa educação seja para cada indivíduo um lugar democrático que lhe faça sentido? Optamos por fazer um estudo bibliográfico sobre as influências teóricas e práticas que Lipman recebe para elaborar o método da comunidade investigação.

Porquanto, destacamos, nessa etapa da pesquisa, a importância do método da comunidade de investigação, como precursor para construir e alcançar em cada indivíduo o princípio democrático mediante o exercício da escuta, do respeito, bem como a aprendizagem de conceitos filosóficos. A comunidade de investigação se concretiza na relação com outros, mesmo que existam diferentes níveis de desenvolvimento e pensamentos, esses são

²⁴ Graduada em Filosofia pela UERN. Especialista em Psicopedagogia. Membro voluntário do Projeto de Pesquisa PIBIC: “Filosofia com crianças: pensamento e experiência na escola?”/UERN, e do Projeto de Extensão “Filosofia com crianças e jovens: experiências de formação e pensamento na escola de educação básica”/UERN. Edições 2017 – 2018.

compartilhados e discutidos no grupo, proporcionando o respeito, a escuta, a atenção ao outro e oportunidade do desenvolvimento do pensar cada vez mais elaborado e coerente.

Na análise e vivência das comunidades de investigação, mediante os estudos realizados até a presente etapa dessa pesquisa, foi possível perceber a possibilidade de todos os participantes da referida comunidade chegaram à elaboração cognitiva significativa por meio da discussão que possa ser compreendida por todos mediante o respeito e o exercício da diversidade, contribuindo com o pensar infantil respeitando a diversidade desse próprio pensar.

Considerações finais

Portanto, essas são algumas das pesquisas em desenvolvimento dentro do Projeto de “Filosofia com crianças: pensamento e experiência na escola?” No percurso, aqui brevemente relatado, tomamos como *trilha* metodológica a abertura para o novo, para as possibilidades de estudos e de práticas entre a Filosofia e a Educação, abrindo o máximo possível a relação entre a universidade e o espaço público da escola de educação básica. Também nos deixamos orientar pelo conceito de experiência a partir de Jay (2009) e de Larrosa (2010; 2014), os quais afirmam a experiência como travessia, perigo, exposição e reinvenção. Segue o viés, o movimento, o ritmo da experiência que se desvela no passo da experiência e do que nos passa quando a atravessamos.

Amparados em Gallo (2008; 2014) propomos, no espaço da universidade e de escolas de educação básica, o convite para a experiência do pensar com crianças, como uma tentativa que ensaia práticas, identificando-se que, na maioria das vezes, tais práticas escapam das formas tradicionalmente institucionalizadas, gestos mínimos diários no contexto de escolas públicas, no sentido de trazer, tanto no espaço da universidade, como na relação com a escola de educação básica, uma educação que toca o outro, buscando ressaltar o perfil do/a professor/a que exerce nesse espaço de resistência uma militância política que cria possibilidades para o surgimento do novo.

São experiências tateantes no sentido de que obedecem às ordens do caminho e se fazem ao caminhar como defendido por Masschelein; Simons (2014). A experiência tem como característica ser aberta para a potência que emerge e se move na dinâmica do encontro, nas perguntas que provocam e no movimento do pensamento que envolve adultos e crianças.

REFERÊNCIAS

CIRINO, M. R. D. **Filosofia com Crianças**: cenas de experiências em Caicó (RN), Rio de Janeiro (RJ) e La Plata (Argentina). Rio de Janeiro/RJ: NEFI, 2016 (Coleção Teses e Dissertações: 2).

DANIEL, Marie-France. **A filosofia e as crianças**. Prefácio de Matthew Lipman. Tradução de: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Nova Alexandria, 2000.

GALLO, Sílvio. O problema e a experiência do pensamento: implicações para o ensino de filosofia. In: BORBA, Siomara; KOHAN, Walter. (Orgs.). **Filosofia, aprendizagem, experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 115 – 130.

_____. mínimo múltiplo comum. In: RIBETTO, Anelice. (Org.). **políticas, poéticas e práticas pedagógicas (com minúsculas)**. Rio de Janeiro, Lamparina: FAPERJ, 2014. p. 20 – 33.

JAY, Martin. **Cantos de experiência**. Buenos Aires: Paidós, 2009.

KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para crianças**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

KOHAN, Walter Omar; WUENSCH, Ana Míriam. **Filosofia para crianças**: A tentativa pioneira de Matthew Lipman. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

_____. OLARIETA, Beatriz Fabiana. (Orgs.). **A escola pública aposta no pensamento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

_____. **Tremores**: escritos sobre experiência. Tradução de Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. Tradução de Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lúcia Maria Silva Kennedy. São Paulo: Summus, 1990.

_____; SHARP, Ann Margaret; OSCANYAN, Frederick S. **A filosofia na sala de aula**. Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**: uma questão pública. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **A pedagogia, a democracia, a escola**. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

WALLON, Henri. **Evolução psicológica da criança**. Trad. Ana Maria Bessa. Lisboa: Edições 70. 1968.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. Edição Ridendo Castigat Mores. Versão para eBook. Apresentação de Néelson Jahr Garcia. 2001.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil. Petrópolis: Vozes, 2014.